



Universidade do Minho

Alexandra Maria Figueiredo de Sousa Alves Freitas

## **O Desenvolvimento Narrativo na Infância**

Setembro de 2005



Universidade do Minho

Alexandra Maria Figueiredo de Sousa Alves Freitas

## **O Desenvolvimento Narrativo na Infância**

Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Psicologia, área de especialização em Psicologia Clínica. Orientada pelo Professor Doutor Óscar F. Gonçalves do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Setembro, 2005.

## DECLARAÇÃO

Alexandra Maria Figueiredo de Sousa Alves Freitas

[aleixa@net.sapo.pt](mailto:aleixa@net.sapo.pt)

BI: 9890095

O Desenvolvimento Narrativo na Infância

Orientada pelo Professor Doutor Óscar F. Gonçalves

Setembro, 2005

Dissertação de candidatura ao grau de Mestre em Psicologia, área de especialização em Psicologia Clínica. do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA TESE, APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, 26 de Setembro de 2005

## AGRADECIMENTOS

*Para ti, Francisco,  
pelo abraço generoso e seguro onde pude dar corpo a esta história*

A todos os que permitiram este estudo, desde as crianças às famílias, escolas, professores e educadores um obrigada muito especial. Sem todos vocês, esta história não teria nascido.

Às colaboradoras da recolha e transcrição dos dados, a Joana S., a Maria, a Ana Cristina, a Sandra, a Teresa, a Inês, a Emília e a Joana B. um obrigada gigante por terem sido um prolongamento dos olhos e ouvidos e mãos que não chegavam para tantas coisas, e terem contribuído para dar forma a um projecto que de outro modo não teria existido. Como colegas e amigas, é um prazer prestar tributo a tão generosa e séria colaboração,

Às pessoas que generosamente e com grande esforço cotaram as minhas narrativas, um obrigada sentido, porque sei o quanto de afecto puseram nesta tarefa, que de outro modo não chegaria a tempo do sprint final (sempre indesejado mas real nestes caminhos das investigações e teses 😊), por isso, muito obrigada Sofia, Carla, Sílvia, Sónia, Bé e Luísa.

Ao Professor Doutor Óscar Gonçalves, meu orientador, agradeço a criatividade e o incentivo no exercício de uma contenção feita de rigor, e o ter feito nascer há muito em mim o interesse pelas narrativas na Psicologia e manter viva a paixão pela investigação.

À Professora Doutora Margarida Henriques agradeço os momentos em que sabiamente me apoiou e encorajou com ajudas práticas imprescindíveis, e celebro o nosso percurso apaixonado nestes caminhos das histórias e da vida.

Ao Professor Doutor Paulo Machado agradeço a disponibilidade e o apoio fundamentais em diferentes momentos do meu percurso, e a arte de simplificar a existência com que pontuou esses momentos.

Ao Professor Doutor Leandro de Almeida um bem-haja especial pelo exemplo de rigor, disponibilidade, simplicidade e carácter que foi para mim em diferentes momentos, e pelo auxílio inicial nas primeiras deambulações em torno das questões metodológicas deste trabalho.

À Carla Martins, a Professora e a Amiga, agradeço o apoio carinhoso e o auxílio precioso no tratamento dos dados, e a certeza da descoberta de que podemos sempre ir um bocadinho mais longe.

Às pessoas com quem trabalho, n'ó Fio de Ariana, obrigada pela paciência, apoio, encorajamento e aceitação do que sou a cada momento, sobretudo ao Jorge e à Inocência, pela profundidade do afecto e disponibilidade para me auxiliarem nas minhas demandas, quer existenciais quer práticas, e à Sónia, à Silvina e à Sílvia, nossas colaboradoras na secretaria, por tantas vezes me apoiarem e encontrarem forma de fazer ordem do caos de alguns dos meus dias 😊

À Carla estou grata por tudo... por me saber com ela sempre e em todos os sonhos, histórias, risos, lágrimas, cansaço, energia, entusiasmo, desespero, enfim, por nos sabermos irmãs na magia e no amor que significa partilhar.

À Gizela agradeço a calma, o bom humor, o fio condutor de tantas narrativas que vivemos juntas numa peregrinação que sabemos mais da alma do que do conhecimento, e que a cada momento se revelou um ombro imprescindível nesta caminhada.

À Samanta, pela doçura com que vem colorindo a minha existência, lembrando-me a cada passo quem sou de verdade, obrigada. E pela paciência infundável com que reviu partes do meu texto.

À Inês, sempre agradecerei os pequenos-almoços que me levantavam da cama quando o cansaço me pedia para desistir, a alegria, vivacidade e o espírito crítico com que me ajudou a rever partes do texto, mas sobretudo por existir na minha vida desde e para sempre.

À Ana Gabriela, a mina amiga da terra e dos doces, dos momentos de quebra e nutrição em todos os sentidos, agradeço pela presença discreta e segura com que sempre me brindou ao longo deste tempo, e pela confiança inabalável e tranquila na chegada a bom porto.

À Xana, a irmã de longa data, a quem devo muito da minha co-autoria desde menina, que como um marcador de livro vai sempre acompanhando as novas páginas da minha vida, e que mais uma vez ao alcance de um gesto veio em meu socorro, obrigada.

Ao Roop Verma, meu amigo e mestre na sabedoria da alma que não é necessariamente a das escolas e das universidades, obrigada por me lembrares o caminho do meio, do equilíbrio, da clareza, e da necessidade de terminar sempre os velhos ciclos para que novos possam começar, nesta vida em que estamos com a cabeça no céu e os pés na terra.

Ao Manfred pela redescoberta de um abraço longínquo com sabor a avô, pela ternura e sabedoria com que me ensinou a sobreviver às etapas mais difíceis destes anos sem perder as asas.

À Susana agradeço a delicadeza e a ternura com que fomos descobrindo outros eus nas narrativas que temos construído juntas, e a leveza do afago sempre pronto, do incentivo e reconhecimento genuínos e do sorriso a cada etapa.

Ao Lourenço agradeço a música e a magia com que enfeita a minha vida, e com que me fez voar mais leve quando o caminho se tornou mais duro.

À Lúcia e à Bárbara obrigada pelas partilhas em tantas viagens e momentos ao longo desta caminhada, pela força e disciplina com que encaram a vida.

Aos amigos que não refiro por questões logísticas ☺ agradeço o mimo, o colo, os jantares, as mensagens e telefonemas sempre oportunos que me lembravam a dimensão exacta de certas tarefas, e não me deixaram esquecer o que é realmente importante, ajudando-me a ter limites e a impor timings para esta etapa terminar e poder voltar a estar mais perto. A todos, obrigada por existirem, sem vocês não seria eu.

Às minhas irmãs de corpo e sangue, Cláudia e Carla, obrigada por termos vivido sempre em intensa partilha e desejo de felicidade, por sermos tão iguais e tão diferentes e aprendermos ao longo da vida o verdadeiro e maior significado do amor incondicional. Aos meus Pais e Avós obrigada por terem feito nascer em mim o gosto pelas palavras, a curiosidade, por terem alimentado a paixão por tudo o que é a vida e sobretudo pelo colo e pelo mimo que sempre estão à minha espera. À minha família restante, obrigada pela compreensão e aceitação desta longa ausência. Mais uma vez, a todos, obrigada por existirem, sem vocês não seria eu.

Ao Francisco, a quem dedico este conto, não há palavras para dizer de tudo o que é feita esta gratidão e amor... por tudo, por seres como és, por me aceitares como sou, pelo colo, pelo esforço de superar as minhas ausências, pelo riso com que pontuaste os momentos mais duros deste percurso, pelo romance, pelos livros, pelos jantares com que me arrancaste do computador, por tudo isto e muito mais, obrigada.

Por fim, mas por sempre ser assim, obrigada à Vida, ao Universo e à sabedoria de todos os Mestres, que em jeito de presente feito de luz trouxeram para o meu colo a Matilde, minha sobrinha com quem tenho ensaiado uma maternidade em papel de madrinha e cúmplice da alma, e em jeito de recompensa desta longa peregrinação, a Maria e o Santiago, os meus filhos que vieram das estrelas... por eles, valeu a pena chegar aqui.

## **O Desenvolvimento Narrativo na Infância**

### **RESUMO**

Desde sempre a humanidade tem partilhado os seus contos. Os povos ao longo da História tinham a figura do contador de histórias, aquele que levava a vida a todos através das palavras. Num mundo de que nos apropriamos construindo-o discursivamente, envoltos numa rede narrativa desde o primeiro choro ou sorriso, vamos ordenando, guardando, significando e reinventando as histórias com que nos fazemos pessoas. Neste sentido, a nossa proposta é aproximarmo-nos do modo como o acto narrativo se constrói durante a infância, etapa fundamental do desenvolvimento humano. A literatura sobre a narrativa na infância defende que as crianças contam histórias para compreender o mundo, os outros e a si mesmas, construindo deste modo significados e hipóteses para o funcionamento das coisas. Partimos, então, do pressuposto que a narrativa é um organizador central da experiência, quer ao nível de processos internos quer ao nível de processos interpessoais, e analisamos as narrativas de 122 crianças recrutadas do ensino regular, com um percurso desenvolvimental considerado normal, de idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade (organizadas em três grupos: 3-4 anos, 6-7 anos e 9-10 anos). As narrativas são analisadas quanto às suas três dimensões centrais, a saber Estrutura, Processo e Conteúdo, de acordo com um sistema de análise proposto por Gonçalves e colaboradores (2000, 2001). Os objectivos do presente estudo são (1) analisar as mudanças ao nível da coerência estrutural, da complexidade processual e da multiplicidade de conteúdo na construção narrativa ao longo da infância, (2) detectar possíveis diferenças de género nesta construção, e (3) reflectir sobre a influência de variáveis sócio-culturais no processo de construção narrativa. Os resultados demonstram existir evolução ao longo dos três grupos etários considerados para todas as dimensões narrativas analisadas, sobretudo entre o grupo 3-4 anos e os restantes dois grupos, sendo sempre mais pobres as narrativas das crianças mais pequenas em qualquer das dimensões analisadas. Não encontramos diferenças significativas entre as narrativas contadas pelas crianças do sexo feminino e masculino, assim como não encontramos resultados significativamente diferentes entre os níveis sócio-culturais analisados.



## **Narrative Development in Childhood**

### **ABSTRACT**

Since the beginning of times, mankind has shared its tales. Along history, different tribes had the story-teller as a prominent community member, the one who carried life to everyone through his words. In a world we approach through discursive construction, involved in a narrative net since the first cry or laughter, we order, save, attribute meaning and reinvent the stories which render us individuals. In this sense, our proposal is to approach the way the narrative act is built along childhood, a fundamental step in human development. Literature about narrative in childhood sustains that children tell stories in order to understand the world, the others and themselves, thus constructing meaning and hypothesis about the way things work. Our departure point is, that narrative is a central organizer in experience, both at internal and interpersonal processes, and we analyzed the narratives of 122 children recruited from regular school system, with a regular developmental trajectory, with ages between 3 and 10 years old (organized in three groups: 3-4 years, 6-7 years and 9-10 years). Narratives are analysed accordingly to the Narrative Coding System proposed by Gonçalves et al. (2000, 2001) in its three dimensions: structure, process and content. The objectives of the present study are (1) to analyze changes in structural coherence, process complexity and content diversity in narrative across the ages, (2) to observe possible gender differences in this construction, and (3) to examine the influence of socio-cultural differences in the process of narrative construction. Results have shown that there is an evolution along the three age groups for all the narrative dimensions observed, especially between the 3-4 age group and the other two groups, younger children's narratives being always the poorer ones in any of the dimensions analyzed. We found no significant differences between the narratives told by male and female children, in the same way that there were no differences found between the socio-cultural levels considered.



## ÍNDICE

<b>Índice</b>	ix
<b>Introdução</b>	13
<b>Parte I. Enquadramento Teórico</b>	
1. O Acto Narrativo	18
2. O Desenvolvimento Narrativo na Infância	23
2.1. Da Linguagem à Narrativa	23
2.2. O Desenvolvimento da Narrativa na Infância	26
3. A Estrutura, o Processo e o Conteúdo na narrativa	40
<b>Parte II. Análise da Estrutura, Processo e Conteúdo Narrativos na Infância</b>	
1. Introdução	48
2. Método	49
2.1. Participantes	49
2.2. Procedimentos	50
2.3. Instrumentos	50
3. Resultados	54
4. Discussão dos resultados	72
<b>Parte III. Conclusões</b>	85
<b>Referências Bibliográficas</b>	91
<b>Anexos</b>	99

## ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

<b>Quadro 1.</b>	49
Distribuição da amostra	
<b>Figura 1.</b>	55
Resultados das Notas Globais da Estrutura, Processo e Conteúdo por Grupo Etário	
<b>Tabela 1.</b>	55
Análise de Variância Multivariada para comparação dos grupos etários ao nível das Notas Globais	
<b>Figura 2.</b>	57
Estrutura Narrativa por Grupo Etário	
<b>Tabela 2.</b>	58
Ordem Média, teste de Kruskal-Wallis e teste de Mann-Whitney das notas das sub-dimensões da estrutura por Grupo Etário	
<b>Figura 3.</b>	59
Processo Narrativo por Grupo Etário	
<b>Tabela 3.</b>	60
Ordem Média, teste de Kruskal-Wallis e teste de Mann-Whitney das notas das sub-dimensões do processo por Grupo Etário	
<b>Figura 4.</b>	61
Conteúdo Narrativo por Grupo Etário	
<b>Tabela 4.</b>	61
Ordem Média, teste de Kruskal-Wallis e teste de Mann-Whitney das notas das sub-dimensões do conteúdo por Grupo Etário	
<b>Figura 5.</b>	63
Resultados das Notas Globais da Estrutura, Processo e Conteúdo por NSC	
<b>Tabela 5.</b>	63
Médias (desvios-padrão) das Notas Globais da Estrutura, Processo e Conteúdo narrativos por NSC	
<b>Figura 6.</b>	64
Estrutura Narrativa por NSC	
<b>Figura 7.</b>	65
Processo Narrativo por NSC	
<b>Figura 8.</b>	66
Conteúdo Narrativo por NSC	
<b>Figura 9.</b>	67
Resultados das Notas Globais da Estrutura, Processo e Conteúdo por Sexo	
<b>Tabela 6.</b>	68
Médias (desvios-padrão) das Notas Globais da Estrutura, Processo e Conteúdo narrativos por Sexo	

<b>Figura 10.</b>	68
Estrutura Narrativa por Sexos	
<b>Figura 11.</b>	69
Processo Narrativo por Sexo	
<b>Figura 12.</b>	70
Conteúdo Narrativo por Sexos	

